

# Vivências de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência

Experiences of nursing students in curricular internship in Primary Health Care: experience report

## Ana Paula Fontenele Sampaio

Graduanda em Enfermagem; Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, PI, Brasil;  
E-mail: anapaulafontenele08@gmail.com; ORCID: 0009-0002-6007-5349

## Klaiwer do Nascimento Xavier

Graduando em Enfermagem; Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, PI, Brasil;  
E-mail: xavierklaiwer@gmail.com; ORCID: 0009-0002-6957-1576

## Carlos Eduardo Lopes Nascimento

Graduando em Enfermagem; Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, PI, Brasil;  
E-mail: eduardo.lpsn@outlook.com; ORCID: 0009-0009-7359-2119

## Francisco Lucas Aragão Freire

Graduando em Enfermagem; Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, PI, Brasil;  
E-mail: flucasaragao250@gmail.com; ORCID: 0009-0008-4862-3131

## Larissa Helen Portela Martins

Graduanda em Enfermagem; Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI, Brasil;  
E-mail: larissahelen989@gmail.com; ORCID: 0009-0002-0410-9663

## Rayla Maria Pontes Guimarães Costa

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI, Brasil; Docente Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, PI, Brasil;  
E-mail: raylacosta@phb.uespi.br; ORCID: 0000-0002-1794-1419

Contribuição dos autores: APFS, KNX, CELN, FLAF e LHPM vivenciaram a experiência descrita e contribuíram para a concepção e delineamento, elaboração e redação do artigo. RMPGC atuou como supervisora da pesquisa, assumindo também o papel de supervisora do campo de estágio, auxiliando em todas as etapas, inclusive na revisão final do estudo. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: Próprio.

Recebido em: 09/04/2024

Aprovado em: 18/01/2025

Editor responsável: Frederico Viana Machado

**Resumo: Objetivo:** Descrever as experiências de cinco acadêmicos de enfermagem em estágio curricular obrigatório na Atenção Primária à Saúde, no município de Parnaíba-PI. **Breve descrição da experiência:** Durante o estágio, os acadêmicos realizaram atividades de educação em saúde, imunização, acolhimento em sala de triagem e consultas de enfermagem. Desse modo, o relato enfatiza não apenas a amplitude das atividades realizadas, como também a importância da prática clínica na formação em enfermagem. Tal prática prepara os alunos de forma abrangente, capacitando-os para atuar de maneira efetiva na promoção da saúde e prevenção de doenças na Atenção Primária à Saúde. **Considerações finais:** A experiência vivenciada pelos acadêmicos durante o estágio expressa a imprescindibilidade dos estágios de enfermagem na preparação dos futuros profissionais da área. Essa vivência prática proporciona uma base sólida e essencial para a transição dos estudantes para a esfera profissional, habilitando-os não apenas tecnicamente, mas também no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na compreensão da importância do trabalho em equipe e da integralidade da assistência à saúde. As limitações deste estudo residem no fato de ter sido elaborado a partir da visão de apenas cinco acadêmicos, o que pode não refletir a totalidade das experiências nas Unidades Básicas de Saúde, somado à carga horária limitada. Com mais tempo dedicado ao campo de estágio, o aprendizado seria significativamente mais enriquecedor.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Consulta de Enfermagem; Promoção da Saúde.

**Abstract: Objective:** To describe the experiences of five nursing students in a mandatory curricular internship in Primary Health Care, in the city of Parnaíba-PI. **Brief description of the experience:** During the internship, the students carried out health education activities, immunization, reception in a screening room and nursing consultations. In this way, the report emphasizes not only the breadth of activities carried out, but also the importance of clinical practice in nursing training. This practice prepares students in a comprehensive way, enabling them to act effectively in promoting health and preventing diseases in Primary Health Care. **Final considerations:** The experience experienced by students during the internship expresses the indispensability of nursing internships in

preparation of future professionals in the field. This practical experience provides a solid and essential basis for students' transition to the professional sphere, enabling them not only technically, but also to develop interpersonal skills and understand the importance of teamwork and comprehensive health care. The limitations of this study lie in the fact that it was developed based on the perspective of only five academics, which may not reflect the totality of experiences in the Basic Health Units, in addition to the limited workload. With more time dedicated to the internship field, the learning would be significantly more enriching.

**Keywords:** Nursing; Primary Health Care; Health Education; Office Nursing; Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), preliminarmente, é destinada a responder às demandas de saúde mais comuns, sejam individuais ou coletivas. Ela abrange um conjunto de práticas e ações de atenção ambulatorial de primeiro nível. Ademais, a APS tem como principais atributos a longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, caracterizando-se como um conjunto de serviços incorporados a um sistema de saúde universal e prestação de serviços de primeiro contato<sup>1</sup>.

Dessa forma, o Ministério da Saúde instituiu em 1994 o Programa Saúde da Família, sendo posteriormente em 2006 denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual objetiva, em suma, reorganizar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS). O mesmo é tido como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Primária, promovendo a reorientação do processo de trabalho e aprofundamento de suas diretrizes e fundamentos, bem como o aumento do impacto das ações para a comunidade e aumento da resolutividade<sup>2</sup>.

Paralelamente, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) foi instituída em 2015, apresentada como uma tentativa interinstitucional de qualificar ações voltadas à primeira infância e aos grupos de maior vulnerabilidade, baseados nos princípios de direito universal à vida, equidade, integralidade, humanização da atenção e gestão participativa. Além disso, evidencia-se que nas últimas décadas, as condições

da saúde infantil vêm apresentando grandes avanços no território tupiniquim, propiciando, assim, a melhoria das condições de vida populacional, conquista de direitos legais das crianças e avanço das políticas públicas de saúde no país<sup>3</sup>.

Outrossim, consoante a PNAISC, as ações centradas na saúde infantil devem ser organizadas tendo em conta as Redes de Atenção à Saúde, com o fito de ofertar um cuidado integral e contínuo que atenda aos princípios e às diretrizes do SUS<sup>4</sup>. Logo, as ações propostas compreendem imunização, visitas domiciliares, promoção da amamentação, alimentação saudável, continuação do cuidado, dentre outras, visando à sobrevivência e ao crescimento da criança e dando primazia à vigilância e à promoção da saúde infantil para o seu pleno desenvolvimento biopsicossocial<sup>5</sup>.

Em vista disso, objetiva-se aprimorar a concepção de saúde, definida a partir de competências gerais e específicas, moldando o perfil do profissional para ser generalista, humanista, crítico e reflexivo. Desse modo, é essencial destacar a relevância do estágio curricular na formação tanto profissional, quanto acadêmica dos estudantes, preparando-os para desempenhar um papel eficaz em todas as esferas de cuidado de saúde.

Nesse sentido, o estágio curricular na graduação de Enfermagem assume um papel crucial, permitindo aos estudantes aliar teoria e prática, proporcionando uma compreensão mais completa dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. É um momento determinante para a futura profissão, permitindo aos mesmos explorar diferentes áreas de atuação na enfermagem e aprender como fornecer uma assistência de qualidade.

Ante o exposto, o objetivo deste estudo é descrever as experiências de cinco acadêmicos de enfermagem em estágio curricular obrigatório na Atenção Primária à Saúde, no município de Parnaíba-PI. Tais experiências foram obtidas por intermédio da disciplina Trabalho em Campo V – “A criança e o adolescente - na família, na escola e na comunidade”.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, respectivo às atividades desenvolvidas pelos acadêmicos na disciplina

Trabalho em Campo V – “A criança e o adolescente – na família, na escola e na comunidade”, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Parnaíba-PI, em novembro de 2023, explorando questões cruciais relacionadas ao cuidado com a comunidade, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos entre o público-alvo.

À vista disso, foram integrados os conhecimentos teóricos e práticos acumulados ao longo do curso, capacitando os discentes a prestar assistência integral à saúde da criança e do adolescente na ESF, além de conhecer e desempenhar os diferentes papéis do enfermeiro e realizar intervenções específicas de enfermagem na Atenção Básica.

A metodologia selecionada foi respaldada pelo plano de disciplina e ações realizadas. Nesse viés, as atividades práticas foram conduzidas sob supervisão da docente, garantindo a segurança e o aprendizado dos acadêmicos. A coleta de dados foi realizada por meio de um diário de campo elaborado pelos acadêmicos. As ações foram organizadas cronologicamente, descrevendo as ações em cada dia de estágio e oferecendo uma visão geral das demandas da UBS.

As ações foram efetivadas durante cinco dias, no turno matutino, das 7:30h às 12:30h. Nessa conjunção, as ações realizadas incluíram: imunização, acolhimento em sala de triagem, consultas de enfermagem e educação em saúde. A supervisão foi constante, com orientações específicas sobre os procedimentos a serem realizados e *feedbacks* sobre o desempenho dos acadêmicos. Além das atividades assistenciais, os acadêmicos foram responsáveis por organizar e conduzir sessões educativas para os usuários.

Ao término do estágio, os alunos foram avaliados quanto ao seu desempenho nas atividades práticas. A avaliação foi realizada de maneira contínua, abrangendo uma avaliação com foco no desempenho, assiduidade, pontualidade e participação nas atividades propostas. Uma avaliação somativa foi efetuada, baseada nas atividades práticas, competência técnica, habilidades, conhecimento científico e atitudes. Cada dia de estágio foi detalhadamente documentado, destacando tanto os pontos positivos, quanto às áreas que necessitavam de aprimoramento. A evolução dos

estagiários foi analisada, considerando aspectos como agilidade, destreza e domínio das atividades realizadas.

O presente estudo não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de um relato de experiência. Entretanto, todos os aspectos ético-legais foram respeitados no decorrer de todo o processo de envolvimento dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, realizou-se a ambiência da UBS que correspondeu ao campo de estágio, sucedida pelo conhecimento da estrutura, arranjo dos insumos e apresentação da equipe, com o propósito de compreender a rotina do estabelecimento e, diante disso, conduzir as atividades a serem desempenhadas no decorrer da semana. Enfatiza-se que as ações da disciplina objetivam correlacionar o conhecimento teórico-prático do aluno, habilitando-o a prestar assistência à criança e ao adolescente ao nível da APS.

De imediato, a professora apresentou ao grupo o cronograma de atividades da unidade, que estava organizado da seguinte maneira: segunda-feira: imunização infantil e demanda espontânea; terça-feira: acolhimento em sala de triagem e consulta médica; quarta-feira: pré-natal e visitas domiciliares; quinta-feira: exame preventivo do colo de útero, triagem e consulta médica; sexta-feira: vacinação adulta e demanda espontânea. Cabe salientar que todas as atividades praticadas pelos discentes foram acompanhadas pela docente, que orientava e intervia quando surgia alguma dúvida nos procedimentos a serem feitos, proporcionando aos discentes maior segurança e confiança nas práticas realizadas.

Destarte, os acadêmicos foram guiados à sala de vacinas, haja vista o direcionamento para tal demanda às segundas-feiras. A priori, a técnica em enfermagem da UBS forneceu algumas instruções respectivas à prática da imunização, como: executar os registros no sistema computadorizado e na caderneta de vacina; conferir o frasco; verificar se o imunobiológico a ser administrado é consonante à necessidade do paciente; anotar o lote, data de administração e, enfim, inserir a assinatura do profissional responsável. Este foi um momento de grande aprendizado para compreender o

funcionamento de tal serviço, que foi iniciado pelos discentes no primeiro dia de estágio.

Posteriormente, as atribuições da sala de vacinas foram distribuídas entre os estagiários, sendo uma atividade em dupla: um discente trabalharia nos registros, por meio do sistema e da caderneta do cliente, e outro se responsabilizaria pelo preparo e administração do imunobiológico, sendo atenciosamente orientado pela professora no que concerne ao manuseio dos insumos e cautela para evitar a contaminação e, conseqüentemente, o desperdício do imunizante. As ações ocorreram concomitantemente, enquanto os demais membros do grupo observaram até chegar sua vez, seguindo um rodízio completo.

Assim sendo, é fulcral a concepção que, no decurso do processo de formação na área da saúde, o aluno deve ser introduzido no ambiente da prática profissional, a fim de vivenciar a complexidade intrínseca ao cotidiano de tais instituições<sup>6</sup>. Denota-se, nessa perspectiva, a relevância da equipe de enfermagem na esfera da imunização, considerando a incumbência de receber os imunobiológicos, armazená-los apropriadamente, bem como administrá-los e executar campanhas de vacinação<sup>7</sup>.

Isto posto, um estudo sintetizado em Minas Gerais apurou um escore médio de 58,5% de adesão às boas práticas de imunização, podendo demonstrar uma lacuna nas ações de educação permanente<sup>8</sup>. Logo, é substancial incentivar as condutas preconizadas na sala de vacinas desde o período da graduação, visando garantir a segurança do cliente durante todo o processo, além de reduzir riscos ocupacionais à equipe de enfermagem, para que durante e após a graduação conheçam o funcionamento correto das salas de vacina e evitem erros em seus ambientes de trabalho.

Ulteriormente, deu-se continuidade ao acolhimento em sala de triagem dos pacientes que esperavam pela consulta médica, a qual ocorre às terças e quintas-feiras, conforme o cronograma supradito. Durante esse momento, foram analisadas as principais queixas relacionadas ao motivo da consulta, assim como aferição da pressão arterial, coleta dos dados antropométricos (peso e altura) e, em alguns casos, glicemia capilar.

Analogamente à dinâmica da sala de vacinas, a triagem ocorreu em duplas, para agilizar o processo de triagem e evitar possíveis erros, sob a supervisão da docente. Um aluno era responsável pela anamnese e registros no prontuário eletrônico, enquanto o outro conduzia o exame físico. A posteriori, um terceiro discente avaliava a qualidade da assistência prestada pela dupla, incluindo técnica e conhecimento, para relatar suas observações ao grupo ao final do dia.

Nessa circunstância, destaca-se que os acadêmicos sentiram dificuldade em acompanhar o fluxo de atendimento da UBS, que é intenso e rápido. A tarefa foi lograda com êxito, não obstante as complicações relacionadas à agilidade do grupo, que evoluiu a cada atendimento.

Adicionalmente, destaca-se a ocorrência do estágio no mês de novembro, dedicado à conscientização sobre o câncer de próstata. Embora o foco principal da disciplina do estágio fosse a saúde da criança e do adolescente, a abordagem de tal tema mostrou-se essencial devido à sua relevância. Durante esse período, os alunos realizaram duas palestras para os pacientes que aguardavam atendimento, abordando o conceito, diagnóstico, sintomatologia, prevenção, fatores de risco e tratamento do câncer de próstata. Mesmo com uma audiência preponderantemente feminina, foi possível repassar as informações e tornar um momento de aprendizado para o público, que participou ativamente fazendo perguntas, as quais foram respondidas pelos discentes.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer<sup>9</sup>, o câncer de próstata é a segunda principal causa de morte por câncer em homens. Desse modo, as práticas de educação em saúde são consolidadas por seu potencial incitador de atitudes relativas ao autocuidado em saúde<sup>10</sup>.

Seguidamente, sendo um dos objetivos da disciplina capacitar o aluno a prestar assistência à criança e ao adolescente, ressalta-se a puericultura como ferramenta crucial de promoção à saúde infantil, sendo voltada ao acompanhamento periódico e integral do crescimento e desenvolvimento, englobando temáticas como: situação vacinal, prevenção de acidentes, higiene, dentre outros<sup>11,12</sup>. Sendo assim, tal estratégia deve ser embasada na prevenção de agravos e educação em saúde.

Dessa maneira, os discentes executaram duas consultas de enfermagem em puericultura ao longo do estágio. No primeiro dia, que equivalia à imunização infantil na unidade, um homem acompanhou seus dois sobrinhos para serem vacinados, e os estudantes realizaram captação dos pacientes para uma consulta. De início, as cadernetas de vacinação foram analisadas com o intuito de aferir quais imunobiológicos seriam administrados e, em seguida, as medidas antropométricas das duas crianças foram coletadas.

Logo depois, os acadêmicos fizeram várias perguntas relacionadas aos hábitos alimentares, rotina, higiene, dentre outros aspectos. Também foram efetuados testes para a idade das crianças, visando examinar o desenvolvimento referente à idade, como, a título de exemplo, a indicação de objetos em uma imagem, na qual não foi identificada nenhuma alteração para a idade correspondente das crianças.

Ao final da consulta, o tio das crianças recebeu orientações abrangentes sobre a importância de manter uma boa saúde bucal e adotar uma alimentação saudável, aspectos que foram identificados como prioritários pelos alunos durante o atendimento. Complementarmente, foi ressaltada a indispensabilidade de manter a caderneta de vacinação atualizada.

Nessa conjuntura, a ausência da mãe corrobora com uma pesquisa sobre a perspectiva de mães atendidas pela ESF com relação à consulta de enfermagem em puericultura. Isso indica que um dos imbróglis para a periodicidade das consultas de puericultura pode ser o horário de funcionamento das unidades, o que prejudica a ida das mães à UBS e, conseqüentemente, a criação do vínculo entre a família e a equipe, além da troca de experiências por meio de comunicação efetiva<sup>12</sup>.

Para mais, no último dia de estágio, foi empreendida uma consulta de enfermagem em uma pré-adolescente. A principal queixa era atinente a um problema dermatológico, cuja sintomatologia incluía prurido e aparição de nódulos. Contudo, não foi constatado nenhum sinal durante a inspeção, e a mãe foi orientada a prosseguir com o uso do corticoide tópico que já estava sendo utilizado. Em seguida, as discentes verificaram as medidas antropométricas e esclareceram à paciente que estavam ideais para a idade.

Também preencheram a caderneta de vacinação e fizeram algumas recomendações com relação ao calendário vacinal na adolescência.

Esse foi um dos poucos momentos do estágio em que a paciente era uma adolescente, sendo uma oportunidade importante para aprimorar a abordagem com esse público, tornando o estágio uma experiência mais completa no cuidado à saúde da criança e do adolescente.

Durante a consulta, foi questionado à paciente sobre seu conhecimento acerca da menstruação, e as alunas forneceram orientações úteis sobre o assunto. Ela foi informada sobre a transição infância e adolescência, e o que poderia sentir durante essa fase, bem como a importância de manter hábitos saudáveis. Nesse sentido, frisa-se a relevância de trabalhar a transição no período da adolescência, fomentando a independência e autocuidado<sup>13</sup>.

Perante o exposto, com o contínuo crescimento da ESF, é observada a manutenção da saúde mediante políticas de prevenção, promoção e longitudinalidade do cuidado. Nesse cenário, tendo em consideração o enfermeiro como protagonista na gestão do cuidado ao nível da APS, assiste-se a expansão das consultas de enfermagem, que objetiva identificar situações de saúde/doença, além de prescrever e implementar medidas de Enfermagem<sup>14</sup>.

Dessarte, um manuscrito sucedido em São Paulo, por intermédio da ferramenta “Acesso Avançado”, obteve 87,7% de resolutividade em consultas de enfermagem<sup>15</sup>, respaldando o potencial de tal estratégia ao impulsionar a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, o que compreende as mudanças no estilo de vida.

Paralelamente, o Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo até os dois anos de idade<sup>16</sup>, portanto, o incentivo à amamentação insere-se como um dos eixos da puericultura. Tendo isso em vista, as estudantes tiveram a oportunidade de realizar uma abordagem sobre o assunto para uma puérpera que manifestava dificuldades na amamentação, em razão de um ingurgitamento na mama esquerda.

Durante a consulta, foi apurado que a cliente, que havia dado à luz há 20 dias, apresentou mastite na mama direita e, por isso, estava sob tratamento com antibióticos e anti-inflamatórios. Porém, ela suspendeu o uso dos medicamentos no dia anterior. Após receber orientações para dar seguimento ao tratamento, incluindo a aplicação de compressas geladas a cada hora e a extração manual do leite, as acadêmicas de enfermagem também instruíram a paciente sobre a técnica de ordenha e sua importância para a recuperação. Ademais, a puérpera mencionou que precisou complementar a alimentação do filho com fórmula, pois não estava conseguindo amamentar. Foi informada que, se precisasse recorrer à fórmula novamente, que utilizasse uma colher para alimentá-lo.

No retorno após dois dias, a paciente relatou que seguiu as orientações dadas e retomou a amamentação no seio esquerdo no mesmo dia. Ao exame físico das mamas, verificou-se que os sinais de ingurgitação estavam mitigados, mas o seio direito parecia maior que na última consulta. Dessa maneira, foi informado à puérpera que alternasse os seios durante a amamentação e realizasse a extração de leite, reforçando que a retirada não reduziria a produção, mas sim a estimularia. A cliente também recebeu orientações sobre a doação de leite materno. Subsequentemente, o peso do bebê foi verificado, juntamente com sua caderneta de vacinação e estado geral de saúde, sendo um momento enriquecedor para as estagiárias, que conseguiram abordar na prática o conhecimento obtido em sala de aula de forma eficaz, ajudando a puérpera a evitar complicações e até mesmo uma internação hospitalar.

Diante desse panorama, um manuscrito desenvolvido no estado do Mato Grosso demonstrou que as principais ações sucedidas na consulta de enfermagem no que tange à amamentação são: promoção e estímulo à ação, acentuando os benefícios do aleitamento materno; educação sobre a técnica adequada e, finalmente, conduta frente ao desmame precoce. Essas ações destacam o desenrolar da consulta conduzida pelas acadêmicas de enfermagem, evidenciando a necessidade do momento, reconhecendo o déficit de suporte e conhecimento como um dos principais obstáculos na prática de amamentação<sup>17</sup>. Logo, é essencial que os profissionais de enfermagem possuam domínio do conhecimento teórico desde a graduação, para que, quando surgirem pacientes com esses tipos de complicações,

saibam oferecer orientações adequadas que evitem o agravamento do quadro clínico.

Ao encerramento do estágio, na sexta-feira, o grupo foi encaminhado ao auditório para apresentar as atividades propostas pela professora. Isso incluiu a evolução de enfermagem desenvolvida no dia anterior, bem como a avaliação do desempenho dos colegas durante as consultas de enfermagem. Além disso, foram apresentados desenhos dos principais equipamentos utilizados na semana: antropômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, balança digital e pediátrica, com cada discente explicando o funcionamento e a nomenclatura de cada parte desses materiais, o que reforçou o conhecimento já adquirido pelos estagiários de enfermagem.

As limitações deste estudo residem no fato de ter sido elaborado a partir da visão de apenas cinco acadêmicos, o que pode não representar a totalidade das experiências nas UBSs. Outrossim, dada a importância dessa vivência para os acadêmicos, a carga horária atual acaba sendo limitada. Com mais tempo dedicado ao campo de estágio, o aprendizado seria significativamente mais enriquecedor.

Ainda, vale sublinhar que algumas atividades previstas pelo cronograma de estágio não foram concretizadas, como as consultas de pré-natal, visitas domiciliares e exame Papanicolau, em decorrência de alteração no cronograma da UBS, devido à ausência da enfermeira na unidade para a participação em um congresso. No entanto, essas perspectivas não comprometeram a execução do relato, nem reduziram sua importância.

É importante ressaltar que, embora algumas atividades, como a atividade educativa do Novembro Azul e consultas de enfermagem com hipertensos e diabéticos, não estivessem diretamente relacionadas à saúde da criança e do adolescente, elas foram realizadas devido à falta de demanda específica na UBS. No entanto, essas atividades não foram detalhadas neste estudo a fim de evitar a sobrecarga de informações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Denota-se a importância da aplicação do conhecimento teórico na prática profissional da enfermagem, cujos atendimentos podem ser prestados mesmo antes da formação completa. Sob a orientação da docente, os acadêmicos conseguiram executar uma variedade de atividades que refletem o cotidiano da enfermagem, como a administração de vacinas, consultas, curativos, dentre outras, propiciando uma visão abrangente das responsabilidades em uma UBS e enriquecendo significativamente a experiência de aprendizado.

Assente nisso, a experiência revela como os estágios de enfermagem desempenham um papel primordial na preparação dos estudantes da área para a prática profissional. Ao proporcionar experiência, conhecimento e confiança, o estágio contribui para formar profissionais habilitados para enfrentar os desafios da profissão. Portanto, a UBS emerge como um ambiente ideal para aprendizado dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

1. Moreira DC, Bispo Jr JP, Nery AA, Cardoso JP. Avaliação do trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) por usuários, segundo os atributos da atenção primária. *Cad Saude Publica*. 2020 [citado 26 mar. 2024];36(12):e00031420. doi:10.1590/0102-311x00031420.
2. Schmidt A, Stamm B, dos Santos JZ, Stumm L, Vasquez MED. Estágio curricular supervisionado em uma estratégia de saúde da família: um relato de experiência acadêmico. *Extensio Rev Eletr Extens*. 2019 [citado 26 mar. 2024];16(32):141–53 doi10.5007/1807-0221.2019v16n32p141.
3. Silva GS, Fernandes D de RF, Alves CRL. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. *Cienc Saude Colet*. 2020 [citado 26 mar. 2024];25(8):3185–200. doi:10.1590/1413-81232020258.27512018.
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 5 agosto. 2015 [citado 26 mar. 2024]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html)
5. Picco TM, Baggio MA, Hirano AR, Caldeira S, Ferrari RAP. Cuidado em saúde à criança na atenção primária em região de fronteira. *Esc Anna Nery*. 2022 [citado 26 mar. 2024];26:e20210104. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2021-0104.
6. Rodrigues RS, Neves JL, Garcez JCD, Silva KAMA, Garcia MFS, Santos MPQ, et al. A importância do voluntariado para acadêmicos de enfermagem na vacinação contra a COVID-19: relato de experiência. *REAS*. 2021 [citado 26 mar. 2024];13(12):e9152. doi:10.25248/reas.e9152.2021.

7. Pailaquilén RMB. Nursing and its essential role in the vaccination against COVID-19: new challenge in a pandemic scenario. Invest Educ Enferm. 2021 [citado 26 mar. 2024];39(3):e01. doi:10.17533%2Fudea.iee.v39n3e01.
8. Teixeira TBC, Raponi MBG, Felix MM dos S, Ferreira LA, Barichello E, Barbosa MH. Assessment of patient safety in vaccination rooms. Texto Contexto Enferm. 2021 [citado 26 mar. 2024];30:e20200126. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2020-0126.
9. Novembro Azul 2023 [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2023/novembro-azul>
10. Sousa GF, Oliveira KDP, Queiroz SMD. Educação em saúde como estratégia para a adesão ao autocuidado e às práticas de saúde em uma unidade de saúde da família. Rev Med. 2019 [citado 26 mar. 2024];98(1):30-9. doi:10.11606/issn.1679-9836.v98i1p30-39.
11. Brígido, AF, Santos, EO, Prado, EV. Qualificação do cuidado a puericultura: uma intervenção em serviço na Estratégia de Saúde da Família. Rev Fund Care Online. 2019 [citado 27 mar. 2024];11(n. esp):448-54. doi:10.9789/2175-5361.2019.v11i2.448-454.
12. Monteiro MGA, Azevedo EB, Lima MKS, Barbosa HCV, Barbosa JCG, Cerqueira ACD. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela Estratégia Saúde da Família. Rev Baiana Enferm. 2020 [citado 27 mar. 2024];34:37945. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37945>
13. Robba HCS, Costa AA, Monteiro ACS, Carneval DR, Rossato LM, Ferreira JCOA. Consulta de enfermagem de adolescentes: um recorte importante do cuidado prestado por enfermeiros em um Estado Brasileiro. Rev Latino-Am Enferm. 2022 [citado 27 mar. 2024];30(spe):e3801. doi:10.1590/1518-8345.6122.3801.
14. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 544, de 9 de maio de 2017. Revoga a Resolução Cofen nº 159/1993, que dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF). 09 de maio de 2017 [citado 27 mar. 2024]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05442017\\_52029.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05442017_52029.html)
15. Franco FV, Nascimento Monteiro C, Maganha e Melo CR, Aparecida Fraccolli L. Resolutividade das consultas de enfermagem numa unidade básica de saúde com acesso avançado. Revista Recien. 2021 [citado 27 mar. 2024];11(36):300-8. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/515>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado 27 mar. 2024]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
17. Gaíva MAM, Alves MDSM, Monteschio CAC. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2019 [citado 27 mar. 2024];19(2):65-73. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/consulta-de-enfermagem-em-puericultura-na-estrategia-saude-da-familia/>